

## **APLICAÇÃO DE G5 AMBIENTAL EM ESCOLA, NA CIDADE DE CARUARU-PE**

Autor: Rogério Ferreira da Silva; Co-autor: Victória Fernanda Alves Milanez; Orientador: Gilson Lima da Silva

*Instituto Federal de Pernambuco: rogerio.silva@belojardim.ifpe.edu.br; Faculdade Senai-PB, line.silvam@gmail.com; Universidade Federal de Pernambuco, victoriafamilanez@gmail.com; Universidade Federal de Pernambuco, juraleitejr@gmail.com;*

### **INTRODUÇÃO**

As transformações e as inovações decorrentes da globalização somados a ausência de ações sustentáveis por parte da sociedade vem trazendo grandes problemas ambientais. Desta forma, para que se alcance um futuro promissor o Governo vem se preocupando e adotando ações de implementação de projetos de Educação Ambiental, como alternativa de minimizar ações resultantes das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, segurança e bem-estar da população e a qualidade dos recursos ambientais.

Carvalho (2006), afirma que a Educação Ambiental é primeiramente considerada como uma preocupação acerca das questões ecológicas voltada para a prática de conscientização, ou seja, um instrumento capaz de despertar nos cidadãos a noção sobre a má distribuição do acesso aos recursos naturais, como também a sua falência, para que assim a sociedade se envolva em ações sociais ambientalmente.

Durante a realização da ECO-92, Cascino (1999), avalia a elaboração do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e responsabilidade Global, no qual é dito que: “ A educação ambiental deve tratar das questões globais críticas, suas causas e interrelações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados com o desenvolvimento e o meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e da fauna, devem ser abordados dessa maneira” (Cascino, 1999).

No Brasil, experiências de Educação Ambiental (EA) vêm demonstrando a necessidade da participação das escolas na diminuição dos problemas ambientais. No planejamento educacional unitário e interdisciplinar a inserção de projetos de EA torna-se bastante importante

quando são construídos a partir da perspectiva de interesse escolar atrelado com os principais problemas socioambientais do entorno escolar e das comunidades (SANTOS e CARNEIRO, 2010).

Segundo Mauro Guimarães (2004) o processo de construção do conhecimento interdisciplinar na área ambiental possibilita aos educadores agir como intermediário na gestão das relações entre sociedade humana em suas atividades políticas, econômicas, sociais, culturais e a própria natureza. Desta forma, a EA atua de maneira sistemática para compreensão de que meio ambiente é um todo complexo, com partes interdisciplinares e interativas.

O projeto de extensão Amigos do Meio Ambiente realizado pelo Grupo de Gestão Ambiental Avançada da Universidade Federal de Pernambuco – Campus do Agreste se desenvolve no ambiente escolar com caráter socioeducativo. O objetivo do projeto é formar agentes ambientais comunitários que ajam como preservadores ambientais tanto na escola quanto na comunidade, assim, garantindo uma melhoria da qualidade de vida. O projeto é desenvolvido a partir de 5G's, são eles: Gestão de Água, Gestão de Energia, Gestão de Resíduos Sólidos, Gestão de Fauna e Flora e de Conhecimento; para construção do conhecimento é utilizado uma abordagem mais científica, através de aulas expositivas, experiências e visitas técnicas que estimulem os alunos a pensarem de maneira local e agir de maneira global.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada foi o G5 ambiental. Esta é composta por cinco eixos, onde cada um deles representa um G. O G1 diz respeito da gestão das águas, onde se é retratado a importância do consumo consciente dos recursos hídricos. O G2, gestão da energia, traz a atenção para os alunos sobre as formas de produção de energia elétrica e também enfatiza seu consumo de forma consciente. O G3, gestão de resíduos sólidos, nesta etapa os alunos têm uma maior percepção sobre o que é ter um consumo consciente, logo é explanado durante as aulas, como reduzir a produção de resíduos, devidos descartes e como reutilizar materiais recicláveis. O G4, gestão da fauna e flora, neste G é destacada a importância da preservação desses recursos em geral, mas procurasse ter um maior foco em relação ao estado desses na região em que os alunos residem. E por fim, o G5, gestão do conhecimento, vem consolidando tudo o que foi exposto durante cada aula, afim de que o aluno possa se tornar um agente ambiental (Borba, 2015).

Esta metodologia foi criada desde 2015 pelo projeto de extensão Amigos do Meio Ambiente (AMA), e desde então vem rendendo resultados significativos nas comunidades do município de Caruaru. Como ferramentas, para um atingir um resultado satisfatório na implementação da metodologia, foram utilizadas aulas expositivas, vídeos, oficinas de reciclagem e os alunos fizeram parte da mudança de um local sem muito uso, dentro da escola, transformando-o em um espaço ecovivência. Como no momento, por falta de recursos, a metodologia só é aplicada em uma turma da escola, este ambiente serve também para despertar a curiosidade dos outros alunos do colégio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a aplicação de G era notável como as crianças tinham modificado a forma de olhar para vários problemas relacionados ao meio ambiente. Em relação ao g1, gestão das águas, os alunos montaram um grupo de patrulha da água, onde ficavam responsáveis em conscientizar os outros alunos quanto ao desperdício de água nos banheiros da escola. Quanto ao uso consciente de energia elétrica, percebeu-se o quanto se tornou mais automático os alunos tomarem a iniciativa de desligar o ventilador e a luz da sala ao saírem para o intervalo ou ir para casa, também pedimos que trouxessem uma cópia da conta de água e luz, de suas casas, no início do projeto e no final, vimos que em média teve-se uma redução do consumo de 20% de energia elétrica e 3,5% do consumo de água, o que nos faz constatar que o conhecimento está atingindo também o lar desses estudantes.

Durante as oficinas de reciclagem, obteve-se muito interesse por parte dos alunos, que fabricaram jogos, itens de decorativos, utensílios e alguns desses itens foram distribuídos na comunidade como forma de mostrar para os moradores dos arredores da escola que eles também podem fazer parte dessa nova era. Os alunos também nos ajudaram na reforma do espaço ecológico onde se tornou um local de encontro dos agentes ambientais.

Os alunos aprenderam também sobre plantas e animais da região que nunca ouviam ter falado, e um senso de responsabilidade foi desenvolvido no intuito de querer que essas espécies sejam preservadas, e como agentes ambientais era dever deles, então criaram paródias e cartazes

para que outras pessoas também tivessem conhecimento sobre a diversidade que temos nesta região.

A gestão do conhecimento, foi introduzida como uma feira de conhecimento, onde foi possível interligar cada G. Os alunos foram divididos em grupos onde cada grupo foi responsável por montar uma peça de teatro, uma música, um jogo o que mais os deixassem confortáveis para repassar o assunto de cada eixo para o restante do colégio. Esta feira também foi aberta ao público, mas não tivemos uma presença muito grande de pessoas que não eram da escola.

Por meio das visitas técnicas ao aterro sanitário, ao parque ecológico de serra dos cavalos, a COMPESA, ao parque Severino Monte Negro, Planeta do Bem e Armazém da Criatividade, foi possível fomentar o conhecimento repassado durante cada aula e oficina, e assim os alunos tinham contato tanto com as informações passadas por nós quanto as adquiridas nestes locais.

## **CONCLUSÕES**

A introdução de um projeto de educação ambiental, em dez escolas públicas municipais de Caruaru, com a ajuda da metodologia G5-Ambiental, permitiu a participação direta e indireta da comunidade em ações que transformam o ambiente escolar e contribuem para a sua sustentabilidade. A relevância dessa participação social e o alcance das medidas que foram implantadas influenciarão na modificação do perfil ambiental do entorno escolar a longo prazo, colaborando com o poder público municipal, na consolidação de métodos e técnicas de gestão ambiental que podem ser replicados em outras unidades escolares e/ou outros grupos comunitários. O projeto também ampliou o desejo sustentável do aluno, novo agente ambiental, que desenvolveu atividades que corroboraram com a ideologia da sustentabilidade, fomentando o interesse em promover o gerenciamento ambiental. A formação desses agentes ambientais comunitários vem se destacando como uma experiência exitosa de parceria entre o poder público e a sociedade, em prol do alcance de um objetivo comum: a preservação ambiental e a garantia de uma melhor qualidade de vida.

A partir das visitas técnicas feitas com os alunos também se percebeu que a prática do conteúdo vivenciado em sala de aula desperta a curiosidade e garante um maior nível de aprendizado, já que esta visita se torna o primeiro contato do aluno com a prática do gerenciamento ambiental e a partir dessa integração do teórico mais o prático ele pode adquirir um olhar diferenciado e atuar em seu ambiente de forma eficaz. Outro aspecto importante foi a interação entre a comunidade acadêmica e a escola, onde observou-se que houve possibilidade de troca de experiências, e isso ajudou a conciliar até mesmo outros os projetos de pesquisa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CASCINO, F. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.
- DEGASPERI, T. C., BONOTTO, D. M. B. Educação ambiental e as dimensões cognitiva e afetiva do trabalho com valores: produzindo sentidos, *Ciência e Educação*, 23, 625 – 642, 2017
- GOMES, R. K. S., NAKAYAMA, L. Educação Ambiental: saberes necessários a práxis educativa docente de uma escola amazônica amapaense, *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, 66, 257-273, 2017
- GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Editora Papyrus, São Paulo: Campinas, 2004.
- FREITAS, N. M. S., MARQUES, C. A. Abordagens sobre sustentabilidade no ensino CTS: educando para a consideração do amanhã, *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, 65, 219-235, 2017
- SANTOS, T. W.; CARNEIRO, S. M. M. Projetos de Educação Ambiental no Ensino Fundamental em Escolas Municipais de Curitiba. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Évora, Évora, 2009.